



**SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOMÉSTICOS – SINED
CONSELHO SINDICAL NACIONAL**

PROJECTO SINED/ SASK

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2015



Lançamento de Projecto – Fortalecimento dos Empregados Domésticos em Moçambique- Maputo

Maputo, 2015

1. INTRODUÇÃO

Moçambique durante o período de dominação colonial, os trabalhadores domésticos não tinham oportunidade de se organizar em associações muito menos em sindicatos.

O sindicalismo era imputado directamente da metrópole e era de carácter corporativo, discriminatório, e compulsivo com intuito de enfraquecer o desenvolvimento de consciência de classe trabalhadora.

Com a independência do país em 1975, foram criados sindicatos genuinamente moçambicanos onde o desenvolvimento do trabalho sindical aumentou de forma crescente e o despertar da consciência de classe dos trabalhadores domésticos facto que ano de 2006 deu espaço para a criação do Sindicato Nacional dos Empregados Domestico (SINED), o qual veio a ter o reconhecimento jurídico no ano de 2008.

O SINED é uma organização representativa dos trabalhadores domésticos associados que exercem as suas actividades dentro do território nacional, criado por um grupo de trabalhadores, no bairro de Urbanização (Igreja Evangélica Sal do Mundo), onde se encontrava regularmente nas terças e quintas-feiras após a jornada laboral.

Representado pela Maria Joaquim, na qualidade de Secretária Geral e conta até então com um total de 2.492 membros inscritos, apenas em três províncias nomeadamente, Maputo, Inhambane e Tete num horizonte de 11 províncias segundo a divisão territorial, um número que está muito aquém do total e/ou da maioria dos trabalhadores domésticos existentes nas três Províncias, não só como também no País em geral.

A sua criação constituiu um imperativo importante face ao aumento do número de membros nas fileiras do movimento sindical e na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, partindo do princípio que é uma

classe social mais desfavorecida e grande número têm dificuldades de ler e escrever o que torna mais vulnerável as suas relações laborais.

Apesar de o país ter aprovado uma legislação específica (Regulamento do Trabalho Doméstico, Decreto nº 40/08 de 26 de Novembro de 2008) para regular as relações laborais, a maioria dos trabalhadores domésticos não conhece esta lei e certas entidades empregadoras não permitem que os seus trabalhadores domésticos gozem do direito de associação e muito menos da liberdade sindical, criando todo o tipo de obstáculo para estes trabalhadores.

Uma das principais dificuldades com que se depara o SINED como servidor dos interesses dos trabalhadores domésticos assenta principalmente na fraca sustentabilidade, sobre tudo na implantação do sindicato em todas províncias, disseminação do Regulamento, estatutos e programas do SINED bem como recursos necessários para levar acabo a campanha de ratificação da Convenção 189 sobre a protecção Trabalhadores Domésticos.

2. ACTUALIZAÇÃO DO CONTEXTO

Nos últimos anos a República de Moçambique tem sido incluída entre as economias que mais crescem em África. Em 2013 muitas estatísticas foram unânimes em colocar Moçambique no primeiro lugar. Com efeito, o progresso económico do país é visível, desde que o país abraçou a economia do mercado em detrimento da economia centralmente controlada. O poder de compra da maioria dos moçambicanos tem estado a crescer, sobretudo nas grandes cidades onde pode ser facilmente demonstrado pelo aumento de viaturas e construção de casas consideradas luxuosas, mesmo pelos padrões mundiais. Esta mudança de padrões de vida deve-se a melhoria de salários em alguns sectores de actividades (sobretudo no sector terciário) bem como a flexibilização do crédito bancário, o que possibilita que mesmo indivíduos de renda

relativamente baixa possam adquirir bens de relativa qualidade sem ter que efectuar o pagamento imediato.

Contudo, é importante observar que o desenvolvimento económico atrás referido em termos reais é selectivo, porque somente beneficia uma pequena parcela da população, sobretudo a que reside e/ou trabalha nos grandes centros urbanos. Alias, importa referir que os chamados centros das cidades em Moçambique cada vez mais vão se tornando em áreas de serviço do que de residência, pois os que outrora lá viviam optaram ou foram "forçados" pelas circunstâncias a vender ou arrendar as suas habitações à particulares ou instituições de grande pujança financeira. Portanto, é verdade que alguns moçambicanos melhoraram os seus padrões de vida, mas também não deixa de ser verdade que as condições de vida da maioria da população tem estado a piorar com o andar do tempo. A título de exemplo, nos próprios centros urbanos é fácil cruzar com passageiros que ficam longas horas nas paragens de transporte público ou viajam em condições deploráveis nos chamados "chapas", "**my love**" "ver Mozambique".

O tecido social tem estado a deteriorar: saneamento fraco ou mesmo inexistente, estradas esburacadas, aumento da criminalidade, aumento da corrupção e da impunidade, aumento das desigualdades sociais.

A nível socio-político, as mudanças tem sido significativas mas muito lentas e por isso de difícil percepção. O partido Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique) continua a dominar em todas as áreas da vida em Moçambique - da economia à cultura, passando pela religião, artes e até mesmo nas chamadas organizações da sociedade civil. Contudo, os resultados das últimas eleições autárquicas mostraram uma grande e surpreendente ascensão do MDM (Movimento Democrático de Moçambique) que agora governa em alguns municípios estratégicos tais como: Beira, Quelimane e Nampula para além de ter conseguido

resultados históricos nos municípios de Maputo e Matola. As recentes eleições legislativas e presidenciais (conquistadas pela Frelimo, mas largamente contestadas pela oposição e público em geral), mostraram que a Renamo (Resistência Nacional de Moçambique) e o seu líder ainda gozam de grande popularidade e devem ser levados em conta no xadrez político moçambicano.

Ora, como foi atrás mencionado, enquanto alguns moçambicanos enriquecem, outros empobrecem. Isto faz com que automaticamente os que possuem muitas posses tenham vontade e necessidade de ter alguém a trabalhar para eles e, em contrapartida, os de poucas posses aceitam qualquer tipo de trabalho " só para não ficar em casa". Assim, uma das características do mercado laboral moçambicano e a prevalência de empregos precários, consubstanciados pelo surgimento de empresas multinacionais, pequenas empresas de prestação de serviços, incluindo agências de contratação e aumento de empregados domésticos.

No caso concreto de empregados domésticos, a precarização é tal que não existe especificação ou limites em termos de tarefas que um individuo executa, pois a mesma pessoa executa todo o tipo de tarefas impostas pelo seu empregador, daí o uso da expressão "profissionais do lar" para se referir a todas as pessoas que trabalham numa casa.

Devido ao elevado índice de desemprego e a falta de formação dos empregados domésticos o acompanhamento da situação neste sector tem sido difícil porque as pessoas não têm coragem de se pronunciar por temer represálias e, por outro lado não têm consciência dos seus direitos. Aliás, é do interesse dos próprios empregadores considerar o trabalho doméstico como uma relação familiar e não profissional, porque deste modo podem ter controlo total sobre os seus empregados, podendo usá-los e abusá-los conforme lhes for conveniente sob o pretexto de lhes

estar a prestar um favor ou ajudar um familiar "que estaria a sofrer por falta de emprego".

A fraca cultura do associativismo em Moçambique de um modo geral e a fraqueza do movimento sindical em particular, contribuem grandemente na Inibição da sindicalização dos trabalhadores domésticos. Com efeito, para alguma camada dos moçambicanos é mais fácil progredir na vida actuando de forma individual do que ligado a uma associação. Olhando concretamente para os sindicatos, quando se fala de um "sindicato forte capaz de defender os direitos e interesses dos seus membros", é bastante difícil encontrar exemplos moçambicanos suficientemente atrativos para os empregados domésticos, e não só.

3. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

4.1 Cerimónia de Lançamento do Projecto

O projecto arrancou com uma cerimónia de lançamento formal ao nível do SINED, com vista fortalecer os Empregados Domésticos em Moçambique, especialmente na componente de promoção do trabalho decente. O evento teve lugar no dia 11 de Abril de 2015, na Sala de Reuniões da OTM /CCS.

a) Participantes

Participaram da cerimónia as entidades seguintes:

- Sr. Felisberto Alberto Mondlane – Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social;
- Jeremias S.G. Siteo – CTA;
- Celso Cláudio J. Tomas – INSS;
- Rafael Dava – OTM – CS;
- Nádia Raju Carvalho - CDP;
- Secretariado do SINED;
- 20 (vinte) Empregados domésticos.

b) Sessão de Abertura

A sessão foi aberta pela Senhora Maria Joaquim, Secretária – Geral do SINED, que endereçou a todos os participantes boas vindas, louvando a

iniciativa do Centro de Solidariedade da Finlândia - SASK no papel da promoção do trabalho decente, frisando ainda que o projecto surge para melhorar a capacidade interventiva do SINED, tendo em vista promoção dos direitos básicos dos trabalhadores domésticos, desencorajar as injustiças e fortalecer a capacidade de pesquisa e estudos que ajudarão a identificar lacunas e contribuir para o melhoramento dos dispositivos legais que regem o trabalho doméstico em Moçambique.

Em seguida o Senhor Felisberto Alberto Mondlane, representante da Ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social agradeceu ao SINED, pelo convite endereçado ao MITESS e os esforços desencadeados pelo Centro de Solidariedade Sindical da Finlândia (SASK), para o lançamento do projecto.

Falou sobre o trabalho decente para os trabalhadores domésticos que actualmente tem merecido a atenção da Organização Internacional do Trabalho, dos países membros da OIT e da sociedade em geral, pela sua grande importância no impulso à promoção da paz, justiça e progresso social, no seio dos trabalhadores domésticos.

Realçou que antes da adopção pela OIT da convenção 189, sobre o trabalho decente para os trabalhadores domésticos, o governo de Moçambique, na tentativa de encontrar uma plataforma e um mecanismo contundente à promoção do trabalho decente para os trabalhadores domésticos, aprovou em 2008, o Regulamento do Trabalho Doméstico.

Terminou, dizendo que em nome de Sua Excelência Dra. Victória Dias Diogo, Ministra do trabalho, Emprego e Segurança Social, desejava muitos sucessos na implementação do projecto e o Ministério está aberto a dar o seu contributo para que o trabalho decente seja uma realidade em todo o território nacional.

O representante da CTA – Confederação das Associações Económicas de Moçambique, também agradeceu pelo convite formulado pelo SINED, reconhecendo o esforço desta classe de trabalhadores que por lei deveriam usufruir dos mesmos direitos que os demais trabalhadores de outros sectores, pois a relação entre o trabalhador doméstico e o empregador é regulamentada pela Lei do Trabalho (Lei n 23/2007) e, onde requer especificidade por causa das peculiaridades do sector, pelo Regulamento de Trabalho Doméstico (Decreto n 40/2008).

Fez voto que, a CTA continuará a trabalhar com o Governo e com as associações membros no intuito de garantir a divulgação e implementação do projecto - Fortalecimento dos Empregados Domésticos em Moçambique, por forma a fortalecer o SINED, melhorar a sua capacidade de intervenção e por conseguinte melhor e defender os direitos e interesses desta classe de trabalhadores.

4.2 Seminário sobre Massificação Sindical

Realizou -se no dia 12 e 18 de Abril do ano em curso, o seminário sobre a massificação sindical, na Sala Polivalente da Organização dos Trabalhadores de Moçambique – OTM.



Foram capacitadas 20 trabalhadoras domésticas em matéria ligada a massificação sindical. O tema foi monitorado pelo Senhor Hélder Consolo, do Departamento de Organização da OTM.



Monitor: Hélder Consolo



Sr. Simião Simbine – Representante do SASK ao lado da Sra. Maria Joaquim – Secretária Geral do SINED

Durante o seminário foram colocadas algumas sugestões sobre a melhor forma de disseminar os conhecimentos aprendidos e procurar maneira de estancar com os abusos do patronato.



Trabalhadores domésticos cantando no final das actividades

4.3 Seminário: Formação de Formadores

No dia 19 de Abril, na sala Polivalente da Organização dos Trabalhadores de Moçambique, realizou –se o segundo seminário sobre formação de formadores e núcleo de estudos, onde foram formados 20 trabalhadores domésticos.

O monitor explicou o conceito de Metodologia que é o acto de dirigir a outrem e/ou a um grupo de pessoas, o conhecimento na teoria na investigação da verdade utilizando diferentes métodos.

Deu alguns exemplos de método expositivo – que consiste numa exposição verbal do monitor, aos formandos, sobre o concito da mensagem de um determinado tema em leccionamento.

Falou também de aspectos que nunca podem faltar para um formador, isto é, de acordo com os objectivos que pretende alcançar e em função dele pondere o seguinte:

- Fazer uma seleção do grupo alvo;
- Preparar o tema da abordagem;
- Elaborar o programa da formação;
- Perspectivar o tempo de cada dinâmica formativa.

No círculo de estudo, o monitor fez menção do empoderamento do trabalhador, sustentabilidade, maior integração dos líderes a base e participação activa de todos trabalhadores.

4.4 Seminário: Liderança e Divulgação do Decreto n 40/08

Nos dias 09 e 10 do mês de Maio realizou-se na Sala de Conferencias do Centro de Formação Augusto Macamo em Matola um seminário sobre Liderança e Divulgação do Regulamento do Trabalho Doméstico.

Trabalhadores Domésticos no seminário

a) Objectivo Geral

O Seminário teve como objectivo capacitar 22 Trabalhadores Domésticos (líderes dos núcleos sindicais) em matérias de Liderança e a divulgação do Regulamento do Trabalho Doméstico, decreto nº 40/2008 de 26 de Novembro.

b) Grupo Alvo

Constituiu grupo alvo do seminário, Trabalhadores Domésticos em geral da Cidade e Província de Maputo.

c) Temas do Seminário

Foram temas do Seminário:

- Liderança Sindical;
- Divulgação do Regulamento do Trabalho Doméstico.

4.5 Seminário: Capacitação em Estatística

No período entre 18 e 19 de Julho realizou-se na cidade de Matola, Província de Maputo o seminário sobre Estatística no sector doméstico.

O Seminário decorreu no Centro de Formação de Quadros Augusto Macamo, na zona de Matola 700, alguns kilometros da cidade de Maputo, onde foram capacitados 21 trabalhadores domésticos.

O tema do seminário constituiu tema de grande debate, muitos trabalhadores não conheciam a importância de se fazer um levantamento dos trabalhadores domésticos em todo o território nacional.

Houveram intervenções individuais. Em cada intervenção o participante que tiver uma questão ou contribuição levantava a mão e intervia exprimindo a sua opinião ou colocando a questão.

Os participantes ficaram muito entusiasmado com o tema selecionado e louvaram a iniciativa do SINED em parceria com o SASK na promoção do seminário e foram unânimes ao referir que o tema tratado no seminário foi interessante, cabendo a responsabilidade de cada participante praticar os conhecimentos adquiridos, fazendo estatística mensalmente no núcleo que lidera.

4.6 Actividades Direitas do Recrutamento

No mês de Abril iniciou as actividades de recrutamento nas seguintes zonas dentro da Cidade e Província de Maputo: Museu, Baixa, Coop, Costa do Sol, Alto Maé, Sommershield, Benfica, Hulene, Machava Sede, Kobe onde foram recrutadas e sindicalizadas 278 trabalhadores domésticos, dos quais 52 do sexo masculino e 226 feminino.

4.7 Actividades do Lobby Directo

Não se realizou as actividades do lobby directo, pois o fundo que tinha sido destinado, foi investido para acolher as cerimónias de comemoração de 16 de Junho, Dia internacional dos Trabalhadores Doméstico, momento histórico, de reflexão e de grande importância no movimento

sindical, na luta e promoção da justiça laboral, trabalho decente, respeito aos direitos humanos e também de festa e convívio entre trabalhadores domésticos de todo o mundo.



Trabalhadores Domésticos na confraternização



Participaram da cerimónia trabalhadores domésticos, representante do SASK, OTM, INSS, CDP, algumas entidades empregadoras.



Entidade empregadora de nacionalidade brasileira convidada

4.8 Campanhas de Sensibilização e Mobilização em Massa

Arrancou no dia 1 de Maio as campanhas de sensibilização e Mobilização em massa na Cidade de Maputo e tiveram o seu término em Julho do corrente ano.



Foram sensibilizados 304 trabalhadores domésticos em matéria ligada ao trabalho decente, direitos básicos dos trabalhadores domésticos, etc.



5. Segurança Social

No que concerne a Segurança Social, estudos estão sendo feitos espera se que no mês de Agosto se apresente resultados finais.

6. Relatório Financeiro

a situação financeira esta controlado, não houve variações desastrosas que influenciasses negativamente na materialização das actividades.

7. Observações e Conclusões sobre o Desempenho

As actividades dos primeiros seis meses decorreram muito bem sem sobressaltos, houve aumento de número de membros, 22 líderes dos núcleos sindicais foram capacitados ou formados em matérias diferentes no contexto sindical. Para os dias vindouros o SINED anseia produzir mais material de campanha, continuar as formações e por fim reitera os agradecimentos ao SASK, pelo apoio na promoção do trabalho decente para este sector.

Maputo, 2015